

## **A formação musical presente nas práticas vocais sertanejas: uma revisão a partir de documentários**

**Jaqueline Soares Marques<sup>1</sup>**  
UFRG/DOUTORADO/PPGMUS  
SIMPOM: *Educação Musical*  
jaquemarquescanto@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho discorre sobre a formação músico-vocal presente em práticas vocais sertanejas a partir de documentários que têm como foco a música sertaneja. Estes documentários são parte da produção audiovisual sobre o tema de pesquisa a ser desenvolvido no doutorado em Música, subárea educação musical. O estudo pretende focalizar os processos de formação musical à mediação de práticas vocais de cantores sertanejos. Os documentários aqui apresentados são o "*Música sertaneja*" exibido pelo Canal de televisão fechado Bis no programa Bis Docs, alguns episódios do "*Bem sertanejo*" apresentado pela Tv Globo durante o programa Fantástico, e "*Curitiba ao som da viola: uma canja no circuito da música sertaneja em Curitiba*" que é parte da tese de doutorado "Miguilin foi pra cidade ser cantor: uma antropologia da música sertaneja." (OLIVEIRA, 2009). Mesmo esses documentários não tendo sido produzidos pela área de educação musical, eles se mostram como uma fonte importante para a revisão que tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados (ALVES, 1992). Durante a busca por materiais sobre o tema a ser desenvolvido na pesquisa de doutorado pude observar que ainda são escassos os trabalhos que envolvam a música sertaneja como objeto de estudo da educação musical. Para tanto esta comunicação poderá contribuir para a área de educação musical quanto da utilização de documentários como material de referência bem como em incentivar outras produções que busquem refletir sobre o ensino/aprendizagem que se dão nas práticas musicais sertanejas.

**Palavras-chave:** Formação musical; Práticas vocais; Música sertaneja; Sociologia da educação musical.

### **Musical Formation Present in the Vocal Practices *Sertanejas*: A Review from Documentaries**

**Abstract:** This paper discusses about the musician-vocal formation present in vocal practices *sertanejas* from documentaries that focus to *música sertaneja*. These documentaries are part of the audiovisual production about the research object to be developed on PhD in Music, subarea music education. The study intends to focus on the processes of musical formation to the mediatization of vocal practices of *sertanejos* singers. The documentaries presented here are the "*Música sertaneja*" exhibited by the TV Channel closed Bis in the program Bis Doc, in some episodes of "*Bem Sertanejo*" presented by TV Globo during the program Fantastico,

---

<sup>1</sup> Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jusamara Souza. Bolsista CAPES.

and "Curitiba to the sound of the viola: A jam session in the circuit of country music in Curitiba which is part of the doctorate thesis "Miguilin went to town to be a singer: anthropology of *Música sertaneja*" (OLIVEIRA, 2009). Even these documentaries have not been produced by the area of music education they appear as one important source for review, which aims to illuminate the path to be taken by the researcher, from the definition of the problem to the interpretation of the results (ALVES, 1992). During the search for material about the theme to be developed I observed that there are still few works which involve the *Música sertaneja* as an object of study in music education. For this, the communication can contribute to the field of music education as the use of documentaries as material for literature review as well as encourage other productions that seek to reflect on the teaching / learning which occur in the backcountry musical practices.

**Keywords:** Musical formation; Vocal practices; *Música sertaneja*; Sociology of music education.

## Introdução

Esta comunicação traz uma revisão sobre o tema do objeto de pesquisa a ser desenvolvido no doutorado em Música subárea educação musical que pretende focalizar cantores e os processos da iniciação à midiaticização de práticas vocais sertanejas.

Um dos questionamentos é acerca do por que alguns cantores escolheram cantar sertanejo? Que experiências com a música fizeram com que fossem se tornando cantores? E por que de música sertaneja? Por quais processos passaram para criarem suas identidades vocais? Acredito que olhar para as diversas experiências e aprendizagens musicais ao longo de suas vidas pode possibilitar a compreensão de como essas pessoas foram se tornando cantores e neste caso, cantores sertanejos.

Para a revisão bibliográfica fiz uma busca por trabalhos que envolvam esse tema na educação musical e percebi que ainda são escassos os trabalhos específicos na área<sup>2</sup>. Diante disso iniciei a busca em outras áreas como história, antropologia, musicologia, comunicação social, fonoaudiologia. Nessa procura vi a riqueza e possibilidades do tema e me dei conta do quanto a área da educação musical ainda carece de estudos que envolvam essa temática.

Dentre os trabalhos encontrados uma fonte muito interessante que pude ter acesso foram os documentários que têm a música sertaneja como foco. Então, para o presente trabalho discorrerei sobre alguns documentários que mesmo não tendo sido produzidos pela área de educação musical mostram-se como uma fonte importante.

---

<sup>2</sup> Ver: SANTOS, Daniela Oliveira dos. "*A música sertaneja é a que eu mais gosto!*": Um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o Sertanejo Universitário. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Artes)-Programa de Pós graduação em Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Ver: GOMES (2006).

Não é minha intenção fazer comentários críticos e de valor sobre a forma e estrutura dos documentários, mas de acordo com Gomes (2006) "evidenciar, a partir de seu enredo e de algumas de suas cenas, aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de música" e que possam colaborar para "a compreensão de questões na área de educação musical, numa perspectiva sociológica" (p. 109-110).

## 1. Documentários

Os documentários aqui apresentados são o "*Música sertaneja*"<sup>3</sup> exibido pelo Canal de televisão fechado Bis no programa Bis Docs, alguns episódios do "*Bem sertanejo*" apresentado pela TV Globo durante o programa Fantástico<sup>4</sup>, e "*Curitiba ao som da viola: uma canja no circuito da música sertaneja em Curitiba*"<sup>5</sup> que é parte da tese de doutorado "Miguilin foi pra cidade ser cantor: uma antropologia da música sertaneja."

### "Música sertaneja"

Um dos documentários foi "Música Sertaneja" exibido pelo canal Bis docs. Nesse documentário foram feitas entrevistas com alguns cantores e duplas do cenário sertanejo. Mesmo não aparecendo no vídeo as perguntas do entrevistador(a) é possível notar que as perguntas giraram em torno da história da música sertaneja pelo ponto de vista de cada entrevistado, sobre esse gênero musical na atualidade e também sobre os primeiros contatos que esses cantores tiveram com a música, e em como a música esteve presente em suas vidas mesmo antes de se tornarem cantores profissionais.

Em um trecho da entrevista com a dupla Victor & Léo eles relatam sobre os primeiros contatos que tiveram com música.

Victor (dupla Victor & Léo) - Acho que os nossos primeiros contatos assim com a música, a gente tinha poucos anos de vida e foi muito pelo nosso avô, também pelo nosso pai e tal, mas o nosso avô em especial tinha um acervo de música sertaneja muito rico. E aí tinha duas coisas que nós não sabíamos: uma, que a música falava daquilo que a gente vivia no dia a dia [...] E a outra, **é que aquela música, aquele contexto musical se enraizava dentro da gente e se tornaria a nossa nova referência...** e a gente começou a cantar anos depois..." A ideia era só cantar para os amigos, até que evoluísse pra uma outra coisa, pra uma etapa profissional (00:17:59)<sup>6</sup> [grifos meus].

<sup>3</sup> Programa exibido dia 25/03/2013.

<sup>4</sup> Foram apresentados seis Episódios no período de 20/07/2014 a 24/08/2014 exibidos aos domingos durante o programa Fantástico. Para o presente trabalho foram utilizados os episódios um, dois, três e quatro.

<sup>5</sup> OLIVEIRA (2009). Tese apresentada no Programa de Pós Graduação em Antropologia Social/ Universidade Federal de Santa Catarina).

<sup>6</sup> Refere-se à localização no documentário.

Nesse trecho grifado pode-se observar a perspectiva que Souza (2008) traz a partir das teorias do cotidiano, onde é possível "analisar o sujeito imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais" (p. 7). Olhando para essa realidade histórica podemos ver que uma das experiências que esses cantores tiveram com música e com o cantar foi por meio da/com a música sertaneja.

Em outro trecho do documentário é possível ver essa relação íntima com a música sertaneja que se deu ao longo da vida e também as experiências musicais e vocais que se deram a partir desse gênero musical num ambiente familiar com a dupla de irmãos Edson & Hudson

Hudson (dupla Edson e Hudson) - Nós nascemos no circo e então desde crianças assim mesmo, sem entender que era gente, a gente já assistia as pessoas cantarem, assistia dramas. Meu pai fala que eu comecei a cantar com 3 anos de idade, não sei porque eu não lembro. **Quando fiz 7 anos o Edson começou a cantar também, brincando atrás de uma casa, e começou a cantar e eu cheguei e fiz a segunda [voz] assim pra ele de cara assim.** Ai meu pai chamou a gente, e a gente ainda foi com medo: "*Hudson? Edson?*" a gente pensou que ele ia estar bravo, ai ele disse: "*Canta aquela música lá pra mim*". Ai a gente cantou e ele: *poxa. nunca mais vou 'trabaiá' na minha vida!* (risos)". E foi a música Arapuca: *Armei uma arapuca lá na beira do rio...*" (00:20:19). [grifos meus].

Nesse trecho é possível ver sobre o aprendizado da segunda voz que é tão importante para o canto sertanejo. Segundo Oliveira (2009) "para muitas pessoas o reconhecimento da música sertaneja passa, em primeiro lugar, pela dupla cantando em terças" (p. 50). Vale ressaltar que ainda são escassas as explicações do como esses cantores vão aprendendo a cantar dessa forma. Nesse caso, o cantor Hudson, que é o "segunda voz" da dupla, conta que foi brincando e cantando junto com o irmão que aprendeu a fazer essa voz.

Enquanto respondiam sobre a história da música sertaneja, onde eles achavam que era o berço dessa música foi possível notar que suas histórias de vida se entrelaçavam com a história desse gênero musical. É possível ver um período dentro da história da música sertaneja, o surgimento do chamado "sertanejo universitário", se entrelaçar à vida desses cantores quando a dupla César Menotti & Fabiano contam sobre um período de suas carreiras:

César Menotti - A gente cantava em Belo Horizonte-MG, e a música [sertaneja] ainda era muito periférica. Você tinha que cantar nos bailões. Tinha os bailões pra você ouvir música sertaneja. E a gente queria levar a música sertaneja pra zona sul onde ela ainda não tinha chegado. E eu e o Fabiano começamos a batalhar por isso, tanto que a gente não tocava nem um forró, porque a gente não queria que o povo dançasse, a gente queria que o povo assistisse o show. Pensamos: "*poxa temos que tocar a música de uma forma que ela seja interativa, romântica, mas que o povo participe*". Então, conseguimos uma casa na zona sul, que era o observatório, começamos um projeto lá as terças-feiras. E ali tinha várias faculdades em volta e o

público universitário começou a frequentar aquela casa e gostar do sertanejo e gostar da gente e, sem dúvida, os universitários foram nossos maiores divulgadores, porque eles estudavam em Belo Horizonte-MG, mas não eram de lá e quando iam pra casa levavam nosso projeto, nosso material e acabava nos divulgando no Brasil inteiro e foi desse jeito que surgiu essa ideia de [sertanejo] universitário (00:41:40).

A partir dessa fala vemos que os projetos de vida pessoal se entrelaçam com movimentos que aconteceram no surgimento de mais uma vertente dentro desse gênero musical. Para além do foco na dupla sertaneja "tal complexidade de envolvimento compreendido sociologicamente demonstra que as histórias de vida e formação musical individuais são projetadas e trilhadas em coletividade" (GOMES, 2006, p. 114).

### "Bem Sertanejo"

Nesse documentário, o cantor Michel Teló realiza entrevistas com diversos cantores. Durante os episódios são vários os trechos onde se vê as aprendizagens musicais e vocais por meio da música sertaneja. Aprendizagens essas que foram constituindo essas pessoas e que foram, provavelmente, fazendo com que eles, agora, sejam cantores e mais especificamente cantores sertanejos.

Uma das entrevistadas, a cantora Roberta Miranda, que nasceu em João Pessoa-PB e foi para São Paulo e iniciou a carreira como cantora nos anos 1980 exemplifica esse fato no trecho da entrevista onde diz,

poderia ser uma sambista, eu poderia ser da MPB pura, mas não, eu quis o sertanejo [com ênfase]. É uma música que toca assim o coração da gente, é muito pura (00:01:46) [...] Como eu trabalhei cantando do Chico Buarque de Holanda passando por grandes artistas da MPB, nos bares aqui de São Paulo, é claro que você se confunde um pouco. Até chegar em Nalva Aguiar, até entrar nesse mundo sertanejo. Eu me enfiava no ônibus de Nalva Aguiar rainha dos rodeios e percorria por alguns lugares do interior de São Paulo, eu ficava sabe, enlouquecida, cada dia mais me apaixonava pelo mundo sertanejo. (Episódio 4, 00:05:37).

Nessa busca por suas identidades vocais dentro desse gênero é comum os cantores comentarem quem e quais foram suas inspirações nesse processo de construção de identidade vocal. A dupla Jorge & Mateus citou duplas que, como disseram, "têm a ver com o nosso som, com a nossa forma de cantar: João Paulo & Daniel, Cristian & Ralf e Leandro & Leonardo" (Episódio 1, 00:08:41). Dentre as características vocais do cantar sertanejo, destaco o canto em terças com melodias que exploram bastante os agudos, o vibrato, voz anasalada e com intensidade forte.

Michel Teló enquanto entrevistava a dupla Chitãozinho & Xororó contou-lhes que eles tinham sido exemplo para ele em sua infância e que quando criança era conhecido como "o Guri que cantava *Galopeira*" (Episódio 2, 00:04:48). Já Paula Fernandes durante entrevista conta que várias vezes lhe perguntaram: "Você canta igual a quem?" E ela respondia: "eu canto como a Paula Fernandes. Eu sempre tive essa personalidade" (Episódio 4, 00:01:00).

Observa-se a partir do relato desses cantores, como a escuta de outros cantores e duplas sertanejas vão fazendo "escolas de canto". São diversas as práticas vocais sertanejas e quando se escuta as duplas que foram citadas como inspiração é possível perceber os trejeitos de cada prática vocal dentro desse gênero.

### **"Curitiba ao som da viola: uma canja no circuito de música sertaneja de Curitiba"**

Esse documentário foi feito a partir da tese de doutorado "Miguilin foi pra cidade ser cantor: uma antropologia da música sertaneja" e procurou mostrar "alguns aspectos da prática musical sertaneja em Curitiba, a partir da observação de alguns eventos e lugares na cidade" (OLIVEIRA, 2009. p. 36).

Assistindo ao documentário chamou-me a atenção diversas falas dos participantes que podem ser interpretadas pela educação musical. Primeiramente achei muito interessante ver o quanto as pessoas, mesmo não tendo o canto como profissão, se envolvem com o cantar sertanejo em seus diversos espaços na cidade.

Em uma cena, um dos participantes está chegando a um dos locais que é o Clube 13 de maio. Assim que se aproxima do local ele diz ao entrevistador

A gente vai chegando... o pessoal já vai afinando os instrumentos, afinando as vozes, acertando. As vezes o cara está tocando sozinho ai vem o outro de lá, as vezes nem conhece a pessoa, já se encosta ali, já começa a cantar se intromete na cantoria e quando vê está formada a dupla (00:02:54) [...] E essa é a essência do Canja de viola (00:03:25).

Aquilo ali é muito mais do que um karaokê, onde a pessoa chega ali, como nós chegamos ali, não sabia postura de palco. Se a gente não sabe postura de palco, aprende. Se não sabe se comunicar, conversar num microfone, falar no microfone, lá aprende. (00:05:08).

Vendo essa cena no documentário é possível afirmar que a relação que as pessoas que frequentam esse espaço de música sertaneja vão para esse espaço em busca de momentos para além da diversão, mas também de experiências e aprendizagens musicais. Aprendizagens essas que vão acontecendo de maneira espontânea, em grupo, com pessoas muitas vezes desconhecidas, e também no palco.

Em outro espaço na cidade de Curitiba, o Bar do Valdo, também podemos ver essa relação de busca de aprendizagens musicais em grupo. O proprietário do Bar diz o seguinte "Esse pessoal é tudo criado aqui... uma escola sem professor, todo mundo é aluno aqui, todo mundo aprendendo" (00:17:22). Ele se refere aos cantores, violeiros, amigos que frequentam seu bar que se transforma em uma escola, onde todos que chegam e querem cantar e/ou tocar podem subir no pequeno palco e se apresentar fazendo desses momentos de convivência momentos de aprendizagens.

Enxergar as experiências e aprendizagens musicais que acontecem nesses espaços é acreditar que "é possível aprender música sem os planejamentos tradicionais e a formalização da escola" (SOUZA, 2000, p. 175). E, conforme Souza (2000) coloca há pelo menos duas razões para pensar porque essas aprendizagens se tornam tão significativas para essas pessoas, pois nessas situações que elas se encontram "aprende-se tanto para si, pessoalmente, como também visando às situações sociais e coletivas relacionadas com a música" e também porque "todas as situações cotidianas nas quais a música de alguma forma está integrada incluem componentes capazes de provocar a ação, como o trabalho com o corpo, com instrumentos próximos ou com a voz" (p. 175-176).

Provavelmente essas pessoas, que frequentam o Clube 13 de maio, o Bar do Valdo e outros espaços que aparecem no documentário, não param para refletir sobre as diversas aprendizagens que eles vivenciam por meio da música sertaneja, porém "é extraordinário o potencial de uma aprendizagem musical efetiva que aí reside" (SOUZA, 2000, p. 176).

### **Considerações**

Neste trabalho procurei apresentar os documentários "*Música Sertaneja*", "*Bem Sertanejo*" e "*Curitiba ao som da viola: uma canja no circuito da música sertaneja em Curitiba*" como um material pertinente para revisão de referências sobre o tema de pesquisa a ser desenvolvido no doutorado em Música subárea educação musical. Mesmo esses documentários não tendo sido produzidos pela área de educação musical eles se mostraram como uma fonte importante para a revisão de produção.

Para Alves (1992), a revisão bibliográfica tem por objetivo "iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados" (p. 54). A partir da análise desses documentários e de outras fontes foram norteados vários caminhos para o objeto de pesquisa, como, por exemplo, a construção e

discussão de um possível roteiro de entrevistas para minha pesquisa. A autora diz também que, por meio das leituras para a revisão bibliográfica, o pesquisador passa a ter uma visão abrangente da área e isso deve servir justamente para “capacitá-lo a identificar questões relevantes e a selecionar os estudos mais significativos para a construção do problema a ser investigado” (p. 55).

Durante a busca por materiais sobre o tema a ser desenvolvido pude observar que ainda são escassos os trabalhos que envolvam a música sertaneja como objeto de estudo da educação musical. Para tanto o trabalho poderá contribuir para a área de educação musical quanto da utilização de documentários como material para revisão de referências bem como em incentivar outras produções que busquem refletir sobre o ensino/aprendizagem que se dão nas práticas musicais sertanejas.

## Referências

ALVES, Alda Judith. Revisões bibliográficas em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, n.81, p. 53-61, Maio. 1992.

*Bem sertanejo*. Direção: Fernando Hiro. Brasil: TV Globo, 2014. Documentário.

*Curitiba ao som da viola: uma canja no circuito da música sertaneja em Curitiba*. Direção: Gustavo Portes. In:\_\_\_\_\_. *Miguilim foi pra cidade ser cantor: Uma antropologia da música sertaneja*. 2009. 352 f. Tese de doutorado (Doutorado em Antropologia Social)-Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GOMES, Celson Henrique Sousa. Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, p. 109-114, Mar. 2006.

*Música sertaneja*. Direção: Jorge Nassaralla. Brasil: Canal Bis, 2013. Documentário.

OLIVEIRA, Allan. *Miguilim foi pra cidade ser cantor: Uma antropologia da música sertaneja*. 2009. 352 f. Tese de doutorado (Doutorado em Antropologia Social)-Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

\_\_\_\_\_. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.